A FORMAÇÃO DOCENTE EM TURMAS MULTISSERIADAS: DESAFIOS QUE PERSISTEM NO DIA A DIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Shirley Mabel Franco da Silva Lauria
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8947-797X
Endereço eletrônico: shycafranco@hotmail.com

Cláudio Eduardo Félix dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0545-1102
Endereço eletrônico: claudio.felix@uesb.edu.br

Palavras-chave: educação do campo; formação docente; memória; multisseriadas.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo no Brasil é fruto das tensões e lutas coletivas de movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que consolidaram diretrizes voltadas aos sujeitos do campo. No entanto, a efetivação desses direitos enfrenta obstáculos estruturais, destacando-se a ausência de uma formação acadêmica que dialogue com a especificidade das turmas multisseriadas. Esta configuração, frequentemente estigmatizada como residual, é a realidade predominante em diversas comunidades camponesas. No cenário da "nova (des)ordem global" e suas políticas imperialistas, há uma imposição de padronização e a produtividade técnica, em prol de um modelo de eficiência e produtividade pautado nas relações de trabalho e no modo específico do capital agir no campo, ou seja, o agronegócio como a forma capitalista e predatória no trato com a terra e os terranos, incluindo os seres humanos. Nesse contexto, o vazio formativo nas licenciaturas em relação à educação do campo, e nesse interim, na especificidade das escolas multisseriadas, não é apenas uma lacuna pedagógica, mas uma estratégia de precarização que fragiliza a atuação docente e justifica o fechamento de escolas via nucleação.

Diante disso, este estudo, derivado de uma pesquisa de Mestrado e hoje financiado integralmente pela CAPES no doutorado, evidencia que a escola multisseriada em Vitória da Conquista/BA resiste ao apagamento institucional imposto pela proposta de nucleação neoliberal. Os resultados revelam contradições entre as diretrizes nacionais e as lacunas na

formação acadêmica. Contudo, as práticas docentes emergem como atos de resistência e inventividade emancipatória. Ao valorizarem a heterogeneidade e a memória das lutas sociais, elas subvertem a visão do campo como retrocesso e afirmam a escola como patrimônio vivo, justificando a urgência de políticas públicas que se contraponham à lógica mercadológica.

METODOLOGIA

A pesquisa ancora-se em uma abordagem qualitativa de cunho crítico-dialético. O corpus de análise é constituído por um recorte de dados de pesquisa anterior que utilizou análise documental e entrevistas semiestruturadas com docentes da Rede Municipal de Vitória da Conquista/BA. Para este trabalho, os dados foram reanalisados sob a categoria benjaminiana de "memória". Na prática metodológica, isso significa compreender os relatos docentes não como meros registros estáticos do passado, mas como uma força política viva e reconstrutiva, capaz de resgatar as experiências silenciadas face à história oficial. A metodologia buscou "escovar a história a contrapelo" (Benjamin, 1994), identificando nos relatos das docentes as fissuras por onde a resistência pedagógica se manifesta contra a narrativa oficial de precarização e fechamento das escolas do campo. O estudo respeitou os critérios éticos de pesquisa com seres humanos, garantindo o anonimato das participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que, embora existam marcos legais para a Educação do Campo, a formação acadêmica ignora a realidade das turmas multisseriadas. Docentes egressas de cursos de licenciatura relatam que a multisserialidade foi inexistente em seus percursos formativos, resultando em sentimentos de insegurança e desamparo ao assumirem salas de aula com múltiplos níveis de aprendizagem.

A análise dos depoimentos revela que a formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) frequentemente desconsidera as particularidades do campo e, notadamente, as turmas multisseriadas são tomadas por uma visão única e urbanocêntrica. Uma das docentes entrevistadas destaca que a formação continuada mensal não apresenta contribuições reais para o cotidiano da escola multisseriada, chegando a afirmar que a ausência de tais encontros não prejudicaria seu trabalho com as/os alunas/os. Esse descaso institucional deslegitima a atuação docente e reforça o discurso político de que essa forma de

organização de ensino deve ser extirpada da rede pública municipal.

Sob a ótica de Benjamin (1994), esse silenciamento é uma "invisibilidade intencional". Sem formação específica, a/o docente de turma multisseriada é compelida/o a repetir a lógica da organização anual. Contudo, longe de uma idealização dessa forma escolar, que historicamente se impõe como resposta à negação do Estado em garantir condições ótimas de acesso ao conhecimento no campo, a memória das lutas camponesas e a inventividade do cotidiano operam sobre essas contradições materiais. Desse modo, a heterogeneidade da turma, elemento intrínseco a qualquer espaço humano de aprendizagem, passa a ser tensionada e potencializada como mediação histórica e pedagógica. A resistência manifesta-se, portanto, no entendimento de que o campo é produtor de cultura e identidades, exigindo uma prática pedagógica que entenda os interesses políticos que moldam o discurso educacional atual.

Ao centralizar as ações na padronização de conteúdos sob uma ótica estritamente urbana, a gestão municipal desconsidera a necessidade de uma proposição curricular abrangente e articulada à realidade da escola do campo. Esse modelo homogeneizador ignora os "escombros" e as dificuldades materiais das realidades multisseriadas, tratando suas especificidades como um detalhe negligenciável. Contrapondo-se a essa dinâmica, o depoimento da docente que afirma não se sentir prejudicada pela ausência de tais cursos de formação continuada emerge como um manifesto de resistência. Trata-se do reconhecimento crítico de que a organização curricular e a formação institucional, nos moldes atuais, operam prioritariamente para legitimar uma "ordem global" produtivista, distanciando-se de um projeto pedagógico voltado a fortalecer os saberes necessários à emancipação dos sujeitos do campo.

Portanto, a resistência no dia a dia escolar das escolas multisseriadas assume um caráter de "lembrança" (Eingedenken) benjaminiana, definida na TESE II, segundo a qual a cada geração foi outorgada uma "frágil força messiânica, com a qual o passado tem uma reivindicação" (Benjamin, 1994, p. 223). É em resposta a esse apelo histórico que as/os docentes se mobilizam para resgatar, por conta própria, práticas que validem a heterogeneidade e a cultura camponesa frente ao apagamento institucional. A "nova (des)ordem global" manifesta-se, assim, na tentativa de transformar a/o docente em mera/o técnica/o executora/or de currículos seriados. No entanto, ao se desdobrar para adaptar o

ensino às turmas multisseriadas, a/o docente subverte a lógica do progresso linear e afirma que o campo não é um lugar de atraso, mas um território vivo, cujas memórias e identidades resistem a se tornar meros despojos no cortejo triunfal do modelo neoliberal.

CONCLUSÕES

A análise aqui empreendida permite concluir que a escola multisseriada em Vitória da Conquista/BA resiste a um projeto deliberado de apagamento institucional. A contradição entre as diretrizes nacionais e o vazio na formação acadêmica revela que o silenciamento da multisserialidade é uma estratégia neoliberal para deslegitimar o campo e viabilizar a lógica da nucleação. Nesse cenário, as práticas docentes emergem como atos de resistência que interrompem o fluxo de opressão imposto pela padronização das formas alienadas da educação escolar. Ao valorizarem a heterogeneidade e a memória das lutas sociais, essa/es profissionais transformam a carência formativa em inventividade emancipatória, subvertendo a visão de que o campo seria um lugar de atraso. Reafirma-se, assim, a escola multisseriada como patrimônio vivo e território de memórias desafia a sociedade civil e o Estado a continuar encarando a realidade do campo e a necessidade de políticas públicas e formação docente que atenda às demandas das escolas multisseraiadas.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. BRASIL.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. *In*: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 222-232. (Obras Escolhidas, v. 1).

LAURIA, S. M. F. S. **Professoras de escolas multisseriadas em Vitória da Conquista/Ba**: os saberes docentes e as práticas pedagógicas por elas mobilizados para atuação em espaços com essa forma de organização. Dissertação de Mestrado em Ensino – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Programa de Pós-graduação em Ensino PPGEn/UESB, 2023. 160f.